

TECNOLOGIA SOCIAL BASEADA NO EMPREENDEDORISMO FEMININO E SUSTENTABILIDADE

Elisabeth Lucrécia Queta Mutumbua¹

Juliana Geórgia Gonçalves De Araújo²

Wilma Graciete Silva Gomes³

Lívia Paulia Dias Ribeiro⁴

RESUMO

A Tecnologia Social (TS) é um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão baseada em fundamentos tecnológicos, ambientais e sociais pode ser uma poderosa estratégia de elaboração de uma Tecnologia Social sustentável e de grande impacto social. Este presente trabalho tem como objetivo apresentar um dos resultados obtidos pela TS desenvolvida pelo coletivo Interlaços na cidade de Baturité/CE. Durante os encontros foram trabalhados a resignificação do lixo pela reciclagem, uso e valorização dos conhecimentos técnicos e locais sobre a biodiversidade vegetal da região, estratégias de empreendedorismo e empoderamento feminino através do desenvolvimento do trabalho artístico e a partir de uma perspectiva da sustentabilidade ambiental. Foi verificado a influência positiva das oficinas de arte (através de pesquisas do uso da biodiversidade vegetal e materiais recicláveis) de produção de materiais de valor comercial como estratégia de empreendedorismo feminino das mulheres e ações de sustentabilidade do meio ambiente. Usou-se pó de café, urucum, açafraão, pó de açaí para produção de tintas naturais e água de pigmentação de tecidos. Foram também realizados testes de impressão botânica, mas não foram bem-sucedidos. Os resultados obtidos com o grupo de 10 mulheres na cidade de Baturité demonstram promissores da TS no uso da biodiversidade da região do Maciço de Baturité na elaboração dos produtos artísticos produzidos pelas mulheres.

Palavras-chave: Tecnologia Social; Empreendedorismo feminino; Sustentabilidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmica, Discente, elisabethlucracia349@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmica, Docente, jgeorgiaaraujo@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmica, Discente, wilmagrasilva18@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmica, Docente, liviapaulia@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

Existem indícios de que a origem do campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) está relacionada com o final da Segunda Guerra Mundial e com o princípio da Guerra Fria. Nesse contexto histórico, a pesquisa científica adquiriu uma forma de organização fundamentalmente estatal e militar; e ao mesmo tempo estabelecia fundamentos e práticas sólidas sobre contexto de Ciência e Tecnologia (C&T) que estão presentes até os dias atuais (DAGNINO, 2008).

Os estudos sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade têm buscado cumprir seus objetivos de aproximar o conhecimento científico das necessidades sociais contemporâneas com estratégia para participação pública na ciência, incorporando critérios éticos e inclusão social.

A Tecnologia Social (TS) é uma estratégia em adesão ao campo CTS, com conceito definido pelo Instituto de Tecnologia Social no Brasil: [...] conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida.

Considerando os problemas sociais contemporâneos e a necessidade de crescimento da humanidade de forma sustentável, a Organização das Nações Unidas (ONU), em Assembleia Geral no ano de 2015, lançou a Agenda 2030 com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses 17 ODS integram de forma indissociável às três dimensões do desenvolvimento sustentável do milênio: econômica, social e ambiental (PUND, 2021).

A bioeconomia social sustentável consiste na organização de um plano de sustentabilidade de longo prazo com acompanhamento contínuo dos impactos sociais. Assim, comunidades sustentáveis são sociedades onde as pessoas querem viver e trabalhar, agora e no futuro; e entendem que podem existir necessidades diferentes dos habitantes presentes e no futuro, mas eles são responsáveis pelo meio ambiente para garantir elevada qualidade de vida.

Empreendedorismo feminino pode ser considerado como qualquer ação empreendedora que é realizada especialmente por mulheres. Quando falamos de empreendedorismo, muitas vezes limitamos nosso pensamento às grandes empresas e projetos, mas é importante compreender que, principalmente o empreendedorismo feminino, vai muito além disso. Afinal, mais do que apenas ter o próprio negócio e gerar lucro, o empreendedorismo feminino empodera, dá mais espaço e visibilidade para tratarmos sobre questões de gênero, impacta positivamente as comunidades e oferece uma nova perspectiva de vida para as minorias. Mais do que como o simples ato de empreender, é importante entender o empreendedorismo feminino como um importante instrumento de transformação social pois através do empreendedorismo feminino, muitas mulheres encontram uma forma de se sustentar, de ganhar espaço na sociedade, de fazer a diferença em sua família ou comunidade e por isso o movimento é tão importante.

Criar um ambiente que proporcione as mesmas oportunidades de crescimento profissional para homens e

mulheres é o que é definido pela ONU como empoderamento feminino. A ideia é que se torne cada vez mais natural ver líderes mulheres, tanto em empresas quanto na política. A campanha para empoderar mulheres feita pela ONU pretende, com isso, terminar com o preconceito existente nas empresas, que ainda preferem colocar colaboradores homens nos cargos de liderança e, assim, impedem o avanço profissional de suas colaboradoras.

METODOLOGIA

As atividades do projeto foram realizadas em etapas, sendo a primeira de capacitação da equipe executora, com temas importantes para discussão dos resultados, em especial empreendedorismo, empoderamento feminino, sustentabilidade e biodiversidade.

A segunda etapa foi realizada através da pesquisa bibliográfica e experimental para extração de pigmentos naturais para pinturas para apresentar às mulheres o fazer de um processo artístico, sustentável e empreendedor.

A terceira etapa foi realizada juntamente com as mulheres selecionadas para participar do projeto, na cidade de Baturité, com encontros semanais para discussão dos temas que baseiam o projeto e elaboração de peças artísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

I. Capacitação da equipe executora

Foram realizados 7 encontros formativos, sendo um por semana, a partir de uma abordagem intercultural, interdisciplinar e crítica, ministrados por profissionais especializados: I. Importância da empatia para a construção de um coletivo; II. Estratégias para promoção da saúde mental e bem-estar das mulheres em situações de vulnerabilidades; III. Inclusão e Diversidade; IV. Ações para promoção do empoderamento das mulheres trans: Profa. Dra. Luma Andrade. V. Empreendedorismo feminino e ações para o empoderamento; VI. Ecofeminismo: Fundamentos e perspectivas: Especialista Karla Mayara Florentino e VII. Biodiversidade na Produção Artística: Profa. Dra. Lívia Paulia e equipe.

Esses encontros foram fundamentais para estudo e embasamento teórico da equipe executora do projeto, justamente por ser um trabalho inovador na área.

II. Biodiversidade em produtos artísticos

Para estudo e uso da biodiversidade, usou-se o grão e pó de café, as folhas de Goiaba, Pão branco, Juá, Mulungu, entre outras folhas para tentativa de realizar a impressão botânica, que é o transporte do pigmento das folhas e do grão do café para tecidos de algodão cru.

Foram estudadas duas metodologias para impressão botânica, uma com bécquer e chapa aquecedora, e a outra com panela de alumínio e chama de fogão à gás. Após o preparo foram mergulhados na água em um bécquer e levado a uma placa aquecedora onde ficou submetido em aquecimento durante 2h para extração de seus pigmentos. Em outra metodologia foi usado a panela ao invés do bécquer e um fogão à gás ao invés da placa aquecedora para verificar a melhor impressão das folhas nos tecidos. Esses resultados não foram

satisfatórios pois não se conseguiu extrair bem o pigmento das folhas deixando apenas algumas marcas delas no tecido, sem coloração verde fixada.

Foram realizadas produção de tintas naturais usando pó de açafrão, café, urucum e açai para tingimento de tecidos de algodão, cordas, madeiras e garrafas plásticas.

Tivemos bons resultados pois a tinta permaneceu nesses materiais, podendo ser usados nas produções dos produtos artísticos.

III. Produção das peças artísticas pelas mulheres

Foram selecionadas mulheres no município de Baturité, estudantes e/ou familiares das estudantes da escola de ensino de jovens e adultos (EJA). Todas as mulheres inscritas estão em alguma condição de vulnerabilidade: social, econômica e de saúde.

Os encontros foram realizados nas sextas-feiras pela manhã (8h-12h), com divisão das atividades em dois momentos: inicialmente eram trabalhados os aspectos teóricos do empreendedorismo, empoderamento feminino e sustentabilidade; e em seguida as atividades práticas eram realizadas para produção das peças em macramê.

As realizações das atividades com as mulheres na cidade de Baturité foram de grande importância. Os temas abordados não eram ou eram pouco conhecidos pelas mulheres, o que causou interesse e curiosidade.

Foram elaboradas diversas peças, iniciando peças mais simples, como marcador de página, até quadros de decoração, porém a pigmentação dos fios de macramê cru com as tintas naturais ainda está sendo trabalhados com as mulheres para introdução nas práticas de elaboração das peças.

Não foram realizadas entrevistas com questionários com as mulheres por não termos ainda o aceite do comitê de ética com pesquisas com seres humanos. Por esse motivo não serão apresentados os resultados dos diagnósticos antes e depois da realização do nosso projeto com as mulheres.

CONCLUSÕES

O presente projeto além de ajudar no Empoderamento e Empreendedorismo Feminino, ele tem como foco na Sustentabilidade Ambiental. Com isso, optou-se na biodiversidade para produção de peças artísticas usando as riquezas e variedades que a natureza nos oferece e assim minimizar os impactos ambientais.

Os resultados alcançados foram positivos para as mulheres participantes, a comunidade e a universidade, compreendendo que o empreendedorismo de baixo custo é baseado nos fundamentos da sustentabilidade e é eficiente para geração de renda, com benefícios ao meio ambiente e empoderamento feminino na região do Maciço de Baturité.

AGRADECIMENTOS

A UNILAB, a Agência de fomento FUNCAP por meio do programa BICT, ao ICEN, ao PIBIC e ao NATA.

REFERÊNCIAS

DAGNINO R. As Trajetórias dos Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade e da Política Científica e

Tecnológica na Ibero-América. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, 1 (2), 2008, 3-36.

GIMENEZ, F.; FERREIRA, J.; RAMOS, S. Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de Um Campo de Pesquisa. REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 6 (1), 40-74, 2017.

PUND - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Plataforma AGENDA 2030. Disponível: <http://www.agenda2030.org.br/>. Acessado em 08/07/2021.

SEABRA, GABRIELLA DE OLIVEIRA. Empreendedorismo das mulheres nas artes: uma questão em aberto. Monografia Monografia (Graduação em Artes Cênicas) - Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.

SILVA, M. S. Da; LASSO, S. V.; MAINARDES, E. W. CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL. Revista Gestão E Desenvolvimento, 13(2), 150167, 2016.